

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CAMILA CARDOSO PAVAN**

**PROPOSTA DE REMODELAGEM DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E  
ECONÔMICAS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE  
AUTOMAÇÃO E SEGURANÇA, LOCALIZADA EM CRICIÚMA - SC.**

**CRICIÚMA**

**2015**

**CAMILA CARDOSO PAVAN**

**PROPOSTA DE REMODELAGEM DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E  
ECONÔMICAS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE  
AUTOMAÇÃO E SEGURANÇA, LOCALIZADA EM CRICIÚMA - SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof. Esp. Everton Perin

**CRICIÚMA**

**2015**

**CAMILA CARDOSO PAVAN**

**PROPOSTA DE REMODELAGEM DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E  
ECONÔMICAS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE  
AUTOMAÇÃO E SEGURANÇA, LOCALIZADA EM CRICIÚMA - SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 01 de julho de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Everton Perin, Especialista - Orientador

---

Prof. Ademir Borges, Especialista - Examinador

**Dedico este trabalho primeiramente ao meus pais, que é meu alicerce e sempre me apoiaram. Aos meus irmãos, primos e amigos.**

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante esta minha caminhada. Para questionar realidades e propor sempre um mundo novo de possibilidades.

Ao meu pai Moacir e minha mãe Zenaide, meu alicerce, que sempre me amaram, apoiaram nas minhas escolhas, nos meus estudos, na minha capacidade, acreditando sempre no meu sucesso.

Aos meus irmãos, Fernando e Monique, que de alguma forma me apoiaram e sempre torceram pela minha felicidade.

Aos meus eternos avós, meus primos e todos meus familiares, que contribuíram para meu crescimento e sempre desejaram meu sucesso.

Aos meus colegas de faculdade, em especial meus amigos Carla, Débora, Eduardo, Josimar e Luana. Por todos os sorrisos, amparos e aprendizados compartilhados nesses quatro anos e meio.

Aos meus amigos, que compreenderam minha ausência nesse período, sempre me apoiando com palavras de conforto e motivação.

Aos meus colegas de trabalho, que me incentivaram e que de alguma forma contribuíram para o meu desenvolvimento.

Aos professores do curso, que transmitiram seus conhecimentos nessa caminhada, em especial ao meu orientador Prof. Esp. Everton Perin pela paciência, apoio, compreensão e dedicação.

E a todos que contribuíram para a realização desse trabalho, uma forma de retribuir carinhosamente.

Muito obrigada!

**“Quem quer desfrutar do néctar das mais  
belas flores tem de vencer o medo do  
desconhecido, superar o medo das alturas e  
voar para ares nunca respirados ”**

**Augusto Cury**

## RESUMO

PAVAN, Camila Cardoso. **Proposta de remodelagem de informações financeiras e econômicas: estudo de caso em uma empresa do ramo de automação e segurança, localizada em Criciúma – SC.** 2015. 53 p. Orientador: Esp. Everton Perin. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma – SC

Este estudo tem como objetivo propor a remodelagem do fluxo de caixa e do demonstrativo do resultado do exercício da empresa em estudo. Inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas com finalidade de apresentar as definições necessárias para entendimento teórico no presente assunto. Neste trabalho aborda-se definições referente a contabilidade financeira e gerencial. Com enfoque no fluxo de caixa e sua administração bem como a demonstração de resultado. A metodologia utilizada apresentada é uma pesquisa descritiva, com procedimentos de estudo de caso, pesquisa bibliográfica, participante e qualitativa. Para propor a remodelagem das demonstrações, verificou-se a utilização do fluxo de caixa e o demonstrativo de resultado da organização. A partir dos diagnósticos e dos principais pontos abordados nas avaliações, se tem o propósito da reformulação das informações financeiras e econômicas para auxílio na tomada de decisão.

**Palavras-chave:** Fluxo de Caixa. Demonstrativo do Resultado, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Divisão contabilidade .....	17
Figura 2 - Comparação resultado econômico e financeiro .....	22
Figura 3 - Produtos.....	33
Figura 4 - Organograma Security Ltda. ....	34
Figura 5 - Fluxograma Security Ltda. ....	35
Figura 6 - Fluxograma dos processos .....	41
Figura 7- Fluxograma métodos controle de cheques, transferência e depósito .....	45



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Demonstrações contábeis.....	18
Quadro 2 - Comparativo contabilidade financeira e a contabilidade gerencial.....	20
Quadro 3 - Contribuição dos impostos .....	32
Quadro 4 - Processo fornecedores .....	36
Quadro 5 - Processo clientes .....	36
Quadro 6 - Fluxo de caixa Security .....	37
Quadro 7- Demonstração do resultado do exercício Security .....	38
Quadro 8 - Pontos avaliados no fluxo de caixa .....	40
Quadro 9 - Análise detalhada dos pontos destacados no fluxo de caixa .....	40
Quadro 10 - Pontos avaliados no DRE .....	42
Quadro 11 - Remodelagem demonstração fluxo de caixa .....	43
Quadro 12 - Método controle recebimentos de cheques, transferência e depósito...	44
Quadro 13 - Planilha controle cheques .....	46
Quadro 14 - Remodelagem Demonstração do Resultado do Exercício .....	47
Quadro 15 - Critérios reconhecimento regime de competência .....	48
Quadro 16 - Exemplo adequação de reconhecimento por regime .....	48

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
PIS	Programa de Integração Social
COFINS	Contribuição para Financiamento da Seguridade Social
BP	Balanço Patrimonial
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DFC	Demonstração dos Fluxos de Caixa
p.	Página
Ltda.	Limitada
ISSQN	Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza
IR	Imposto de Renda
FC	Fluxo de Caixa
SC	Santa Catarina
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
CSSL	Contribuição Social sobre o Lucro
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias
NF	Nota Fiscal
XML	<i>Extensible Markup Language</i>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA .....	12
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA .....	13
1.3 JUSTIFICATIVA .....	13
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>15</b>
2.1 CONTABILIDADE .....	15
2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	16
2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL E CONTABILIDADE FINANCEIRA .....	19
2.3 PLANO DE CONTAS .....	21
2.4 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DO FLUXO DE CAIXA.....	21
2.5 FLUXO DE CAIXA.....	23
<b>2.5.1 Classificação dos fluxos de caixa por atividade</b> .....	<b>23</b>
<b>2.5.2 Objetivos e benefícios</b> .....	<b>26</b>
<b>2.5.3 Causas de falta de recursos</b> .....	<b>27</b>
<b>2.5.4 Planejamento e controle</b> .....	<b>28</b>
2.5 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	29
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>31</b>
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	31
<b>4 ESTUDO DE CASO</b> .....	<b>32</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DO SETOR E DA EMPRESA .....	32
4.2 DIAGNÓSTICO .....	35
<b>4.2.1 Fluxograma financeiro e operacional da empresa Security</b> .....	<b>35</b>
<b>4.2.2 Fluxo de caixa e demonstrativo de resultado utilizado pela empresa</b> .....	<b>37</b>
4.3 AVALIAÇÃO .....	39
<b>4.3.1 Avaliação fluxo de caixa</b> .....	<b>39</b>
<b>4.3.2 Avaliação demonstrativo do resultado do exercício</b> .....	<b>42</b>
4.4 PROPOSTAS .....	42
<b>4.4.1 Atualização plano de contas</b> .....	<b>43</b>
<b>4.4.2 Remodelagem fluxo de caixa</b> .....	<b>43</b>
<b>4.4.3 Método controle de cheques, transferências e depósitos</b> .....	<b>44</b>
<b>4.4.4 Remodelagem Demonstração do Resultado do Exercício</b> .....	<b>47</b>
<b>4.4.5 Adequação utilização do regime de caixa e regime de competência</b> .....	<b>48</b>

4.5 PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTO .....	48
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Trabalho é apresentado inicialmente pelo tema e o problema, contendo na sequencia os objetivos da pesquisa, tanto o geral quanto os específicos, e a justificativa mostrando de fato a relevância do tema pesquisado, bem como o seu estudo. O capítulo 2 é apresentado a fundamentação teórica, sendo o embasamento para demonstrar o tema proposto.

### 1.1 TEMA E PROBLEMA

Proposta de remodelagem das informações financeiras e econômicas: estudo de caso em uma empresa do ramo de automação e segurança, localizada em Criciúma – SC.

Para evitar indecisões e trazendo uma maior eficiência nas empresas, visto que há uma grande competitividade de mercado e as mudanças cada vez mais rápidas, a empresa tem que estar constantemente se adaptando. E para isso requer acompanhamento diário dos seus resultados. Garantindo assim a saúde da empresa e continuidade de seu trabalho. Mas para isso, tem que ser feito escolhas certas e viáveis, analisando todas as variáveis que podem ocorrer ao longo dos anos. Para que no futuro não possa se tornar um problema

Geralmente os empresários tem o grande conhecimento da função técnica a ser exercida, mas não a função administrativa financeira. Não se preocupam ou acham a função menos importante, e o que importa é produzir e vender. Mas se enganam completamente, porque na prática não é só isso que acontece.

A uma série de fatores que contribuem para continuidade da empresa, pois nenhuma empresa cresce de forma sólida, sem um gerenciamento adequado dos procedimentos financeiro e contábeis para a projeção de resultados da empresa.

Visto isso, a contabilidade fornece aos seus usuários ferramentas, bem como o fluxo de caixa e a demonstração de resultado que permite uma série de benefícios com sua correta aplicação. Relatórios que apresentam e evidenciam de forma real e atual situação financeira que se encontra a empresa.

Com a remodelagem do fluxo, se tem a possibilidade de anteceder uma eventual escassez ou excedentes de caixa. Para que isso ocorra todas as áreas da

empresas devem estar interligadas, fornecendo dados próximos aos reais, para não acarretar em um enorme prejuízo.

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: Como a remodelagem das informações financeiras e econômicas podem contribuir no aprimoramento do processo decisório em uma empresa do ramo de automação e segurança, localizada em Criciúma – SC?

## 1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral é apresentar remodelagem do fluxo de caixa e a demonstração de resultado, para sanar dificuldades encontradas pelo uso inadequado dessas ferramentas. Para tomada de decisão eficaz, evitando prejuízos futuros.

Assim, têm-se os objetivos específicos:

- Abordar informações e dados financeiros e econômicos utilizados pela empresa em estudo.
- Revisar os critérios apresentados pela empresa em estudo.
- Remodelagem do fluxo de caixa e demonstração do resultado.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Se tem cada vez mais exigido das empresas de pequeno e grande porte e dos gestores, uma maior eficiência no fornecimento de informações. O fluxo de caixa e a demonstração de resultado, são ferramentas que auxiliam o administrador financeiro, para a correta aplicação da tomada de decisão, evitando indecisões e uma maior eficiência na gestão financeira de seus recursos.

O objetivo desse projeto é a propor a remodelagem das informações financeiras e econômicas. A proposta vai possibilitar uma melhor visualização da situação financeira, tornando com mais facilidade e eficiência do seu controle. Tomando decisões mais precisas, nas áreas de compras e vendas. Agilizando investimentos propostos e rápida identificação de captação de recursos.

Com a conclusão deste trabalho a Universidade, terá a acesso e disponibilidade de um material de grande importância para pesquisa ou consulta.

Para a sociedade, é um recurso onde, vão ter disponibilidade e poderão aplicar e servir como modelo para futuros projetos em diversas empresas.

A acadêmica, é importante para a formação acadêmica e profissional qualificado, agregando conhecimento acerca do assunto, onde vai participar ativamente com a realidade financeira da empresa.

É viável o estudo da proposta de remodelagem das informações, pois os relatórios serão fornecidos pela empresa em estudo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo aborda-se assuntos relevantes para compreensão e entendimento teórico do estudo de caso, para alcançar o objetivo destacado neste trabalho. Impondo as principais informações produzidas pela contabilidade para a remodelagem das informações financeiras e econômicas. Conforme literatura específica e aspectos relacionados ao fluxo de caixa e demais demonstrações contábeis.

### 2.1 CONTABILIDADE

O campo de atuação da contabilidade é muito amplo, sendo a sua utilidade um vasto conhecimento para a sociedade. Servindo como orientação, apoio, apresentação, informação, estudos e análise dentre outros para o equilíbrio econômico.

Ferreira (2003 p. 1), diz que “a palavra contabilidade deriva do latim *computare* (contar, computar, calcular) ”.

A contabilidade nasceu com as primeiras manifestações da civilização, em inscrições e pinturas nas paredes de grutas, ossos e outros materiais, as suas noções de qualidade e quantidade das coisas (SÁ, 2008).

Seu início como ciência se deu por um livro escrito sobre o princípio da partida dobrada pelo frei Lucca Pacciolo. Este princípio nada mais é que cada débito corresponde a um crédito de igual valor (OLIVEIRA, 2002).

Esse procedimento se baseia de que a todo crédito sempre corresponde um débito de igual valor. Não há débito sem crédito que corresponda o mesmo valor. Portanto, o registro feito para apresentar débito e como princípio do procedimento, recebeu a denominação de partidas dobradas (SÁ, 2008).

Relata-se que o papa convidou Pacciolo para cuidar das contas de um convento. Assim pediu uma lista com os pertences do convento, com posse de informações, Pacciolo começou a refletir o significado daquela lista. Que continham valores de todos os bens, direitos e obrigações que pertenciam ao convento (OLIVEIRA, 2002).

Assim ele chegou a um conceito muito importante para a contabilidade. Que é do patrimônio sendo um o conjunto de bens, direitos e obrigações que



pertencem a uma pessoa física ou jurídica” (OLIVEIRA, 2002).

Tem como metodologia concebida para captar, registrar, acumular, resumir interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de pessoas físicas, entidades do direito público privado e entidades sem fins lucrativos (IUDÍCIBUS, 2010).

Segundo Ferreira (2003 p. 2), a contabilidade é mantida com a “finalidade de fornecer informações sobre o patrimônio de uma determinada pessoa. Essas informações são destinadas às pessoas interessadas no patrimônio”.

Então não basta escriturar, é necessário entender o que significa o que aconteceu com a riqueza patrimonial que é evidenciada nas demonstrações. O contador deixou de ser apenas um informante para ser um orientador e opinando sobre os destinos dos empreendimentos (SÁ, 2008).

A contabilidade auxilia e é uma enorme fonte de registro e interpretação de informações sobre o patrimônio líquido de uma entidade e suas mutações. Todo o trabalho de acumulação de registros, que constitui a rotina contábil tem por finalidade inserir esses dados obtidos em relatórios contábeis. Tais como as demonstrações contábeis. Nos quais devem ser interpretados pelo profissional contábil, proporcionando aos interessados informações relevantes para tomada de decisões.

## 2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis apresentam elementos para o planejamento e o controle do patrimônio da empresa e das atividades sociais, para adequada e avaliação e gestão dos negócios e avaliação dos resultados operacionais.

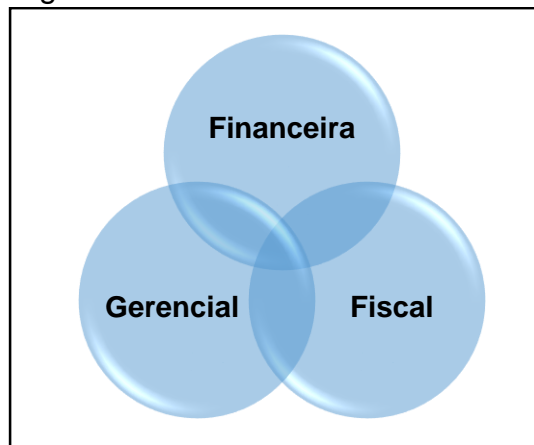
Contabilidade tem como princípio produzir informações com segurança e fidedignas para tomada de decisão. Se organizada e controlada adequadamente, pode dar assistência aos usuários sobre qualquer tipo de informação, onde lhe convém (SILVA, 2006).

Para Reis (2006 p.42) as “demonstrações contábeis consistem num conjunto de demonstrativos, previstos em lei, geralmente elaborados ao final do exercício social”.

Pode ser conceituada como um meio voltado para captar, resumir, registrar, acumular, interpretar no que é voltado nos âmbitos econômicos, financeiros e patrimonial (SILVA, 2006).

Com base nas informações geradas, ela tem dois objetivos: controle financeiro e o planejamento. Fornecendo informações para sócios, acionistas, quotistas, fornecedores, administradores e governo. Podendo ser dividida em Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial e Contabilidade Fiscal (SILVA, 2006).

Figura 1 - Divisão contabilidade



Fonte: Elaborada pela autora (2015).

A informação apurada pela contabilidade é demonstrada por relatórios de forma simplificada, um método de informar aos usuários fatos acontecidos durante um período de tempo (SILVA, 2006).

No CPC 26 (R1), o objetivo das demonstrações é apresentar a situação do patrimonial e financeira da empresa, para avaliações e tomadas de decisões econômicas. São as seguintes demonstrações que se inclui:

- I. Balanço patrimonial;
- II. Demonstração do resultado;
- III. Demonstração das mutações do patrimônio líquido;
- IV. Demonstração do fluxo de caixa;
- V. Demonstração do valor adicionado;
- VI. Notas explicativas;

As informações fornecidas, juntamente com as notas explicativas amparam os usuários, prevendo os futuros fluxos de caixa da entidade e o grau de certeza de sua geração (CPC 26 R1).

A seguir mostramos os objetivos básicos dos principais demonstrativos contábeis.

Quadro 1 - Demonstrações contábeis

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>
Segundo Silva (2006, p.6) “o balanço tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto, uma posição estática”. É apresentado por contas segregadas em grupos: ativo, passivo e patrimônio líquido (SOUZA,2014).
<b>DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO</b>
É apresentado todos os itens da receita e despesa da empresa, reconhecido no período, independentemente de seu recebimento ou pagamento. Atendendo ao regime de competência do exercício (SOUZA, 2014).
<b>DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>
A demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL), é apresentada toda a movimentação ocorrida no patrimônio líquido na empresa em um período determinado (SOUZA, 2014). Para SILVA (2006 p. 7) “o Patrimônio Líquido é a origem de recursos que advém dos sócios ou acionistas, somada aos lucros retidos que a companhia apresenta até determinada data”.
<b>DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA</b>
Segundo Souza (2014 p. 55) na “demonstração dos fluxos de caixa, são registradas as entradas e saídas de recursos financeiros. Essa demonstração é apresentada partindo-se do lucro líquido, ao qual são acrescentadas as entradas de dinheiro (encaixes) e excluídas as saídas (desembolsos)” de forma indireta. E de outra forma que é a direta, a elaboração dos fluxos de caixa se dá partindo do saldo inicial e, mediante reconhecimento das operações que afetam o caixa (recebimentos e pagamentos), chegamos ao saldo final de caixa (SOUZA, 2014).
<b>DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO</b>
De acordo com Souza (2014 p. 59), o “valor adicionado representa a riqueza criada pela empresa, de forma geral medida pela diferença entre o valor das vendas e insumos adquiridos de terceiros. Inclui também o valor adicionado recebido em transferência, ou seja, produzido de terceiros e transferido à empresa”.
<b>NOTAS EXPLICATIVAS</b>
Entendem-se por notas explicativas os relatórios complementares que esclarecem as dúvidas e melhoram as informações relativas às atividades da empresa (SOUZA, 2014).

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Contribui com as divulgações das informações contábeis, atendendo diversos usuários, conforme a necessidade.

## 2.2 CONTABILIDADE GERENCIAL E CONTABILIDADE FINANCEIRA

Para atender os usuários internos e externos a contabilidade fornece informações que auxiliam os usuários na tomada de decisão. A contabilidade gerencial e financeira tem estruturas diferentes, dois subsistemas no modo de atender suas necessidades.

Pode-se dizer que os usuários internos são os administradores e os acionistas ou sócios. E os usuários externos são os bancos, fornecedores governo dentre outros (HOJI, 2001).

Na contabilidade financeira segue um padrão nos registros contábeis, bem como seus relatórios fornecidos. Deste modo esses registros dão a origem às demonstrações contábeis. As informações retratam fatos já ocorridos, que vão possibilitar análises históricas (PARISI, et al., 2011).

Para Clóvis (2009 p. 36), a contabilidade financeira está “relacionada com o fornecimento de informações para os acionistas, credores e outros que estão fora da organização”.

Já a contabilidade gerencial é estruturada conforme a gestão seguida pela empresa. Atendendo necessidades dos administradores, sem seguir qualquer tipo de regra ou princípios que a contabilidade financeira aplica. Retrata situações futuras desejadas, com simulações, projeções ou metas (PARISI, et al., 2011).

Segundo Atkinson *et al* (2008 p. 36) contabilidade gerencial “é o processo de identificar, mensurar, relatar e analisar as informações sobre eventos econômicos da organização”.

Se concentra no processo decisório interno da empresa. Decide onde fazer os melhores investimentos e identifica os produtos e serviços que geram lucros ou prejuízos, dentre outras informações que é obtida através da contabilidade gerencial (CRCSP).

O Quadro 02 expõe as diferenças e compara a contabilidade financeira e gerencial.

Quadro 2 - Comparativo contabilidade financeira e a contabilidade gerencial

<b>Itens de comparação</b>	<b>Contabilidade financeira</b>	<b>Contabilidade gerencial</b>
Instrumentos utilizados	Demonstrações contábeis: Balanço patrimonial, Demonstração do resultado do exercício. Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, Demonstração dos fluxos de caixa, Demonstração do valor adicionado.	Processo de planejamento e avaliação de desempenho. Sistemas e relatórios gerenciais. Balanço patrimonial projetado, Margem de contribuição por área ou produto, Indicadores de desempenho projetados etc.
Periodicidade dos relatórios	Conforme determinado pela legislação (anual, trimestral etc.).	Os relatórios são pontuais, conforme solicitações dos gestores.
Enfoque no tempo	Voltada para o passado: efetua o registro de eventos e transações passadas.	Voltada para o futuro: inclui estimativas e predições de eventos e das transações futuras.
Ênfase da informação	Ênfase na confiabilidade da informação.	Inclui informações e estimativas subjetivas.
Obrigatoriedade	É obrigatória. Bolsa de Valores e autoridades tributárias exigem a elaboração das demonstrações contábeis.	Não é obrigatória. Sua existência depende de decisões da direção da empresa.
Escolha do método contábil	Segue os princípios fundamentais de contabilidade geralmente aceitos, normas e convenções contábeis, legislação societária e fiscal.	Não se subordina aos princípios, normas e convenções contábeis e à legislação societária e fiscal. As empresas desenvolvem seu próprio sistema de contabilidade gerencial.
Usuários da informação	Ao fornecer informações de uso geral, atende os investidores, analistas de mercados, fornecedores etc. (usuários externos). Os administradores, também, são usuários dessas informações.	Fornecer informações específicas para os gestores de todos os níveis da empresa (usuários internos).
Unidade de mensuração	Sua mensuração é financeira. Para isso utiliza, basicamente, a moeda local (no Brasil, o Real).	Sua mensuração pode ser financeira e não financeira. Para isso utiliza qualquer moeda (local ou de outros países) e medidas não monetárias, como horas de trabalho, peso de material processado etc.
Profissional responsável	Profissional com graduação em Contabilidade e registro no órgão de classe.	No Brasil, qualquer formação profissional que permita desenvolver o sistema de contabilidade gerencial.
Confiabilidade	A auditoria das demonstrações financeiras imprime alto grau de confiabilidade nos relatórios contábeis.	Na contabilidade gerencial, a subjetiva e a multiplicidade de critérios não permitem a verificação por órgão de auditoria.

Fonte: (PARISI, et al., 2011 p. 7)

No Quadro 2 apresentado acima, pode-se verificar a comparação da contabilidade financeira com a contabilidade gerencial. Destacando os itens e a particularidade de cada um de forma objetiva, demonstrando suas principais diferenças.

Um dos pontos relevantes é que a contabilidade gerencial é o uso da informação contábil como ferramenta ou instrumento de administração, verificando a necessidade de cada entidade.

### 2.3 PLANO DE CONTAS

Primeiramente para ter uma noção do plano de contas, o conceito de conta que segundo Sá (2002 p. 15), pode ser tomado como “expressão qualitativa e quantitativa, estática e dinâmica, de fatos patrimoniais da mesma natureza, ocorridos ou por ocorrer, em uma empresa ou em uma entidade”.

É, portanto, um instrumento para armazenar, acontecimentos patrimoniais, de natureza igual. Apresentada através de seus títulos, função e funcionamento. E nunca deverá ser confundido com outras contas obedecendo o princípio básico que a conta é uma expressão de um objeto certo (SÁ, 2002).

Segundo Sá (2002 p. 22), plano de contas “é uma peça na técnica contábil que estabelece previamente a conduta a ser adotada na escrituração, através da exposição das contas em seus títulos, funções, funcionamento, grupamentos, análises, derivações, dilatações e reduções”.

### 2.4 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DO FLUXO DE CAIXA

O conhecimento da movimentação financeira é o entendimento das operações da empresa e para avaliação da viabilidade e retorno do investimento.

O conceito da administração financeira e o objetivo econômico são maximização de seu valor de mercado, aumentando a riqueza de seus proprietários. Assim esperando que seu investimento produza o retorno do risco que assumido, por meio de geração de resultados econômicos e financeiros (HOJI, 2001).

Segundo Hoji (2001, p.19) a administração financeira “é exercida por pessoas ou grupo de pessoas, com diferentes denominações, tais como vice-presidente de finanças, diretor financeiro, gerente financeiro, e *controller* financeiro”.

Diz Silva (2006 p. 11), que o fluxo de caixa além de ser o principal instrumento de gestão financeira, pode ter “representação gráfica (planilha) e cronológica de entradas (ingressos) e saídas (desembolsos) de recursos monetários,

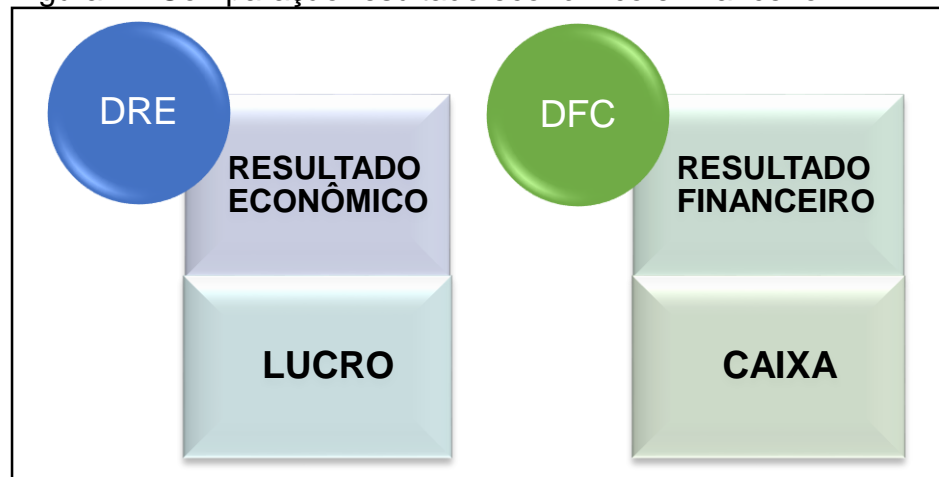
o que permite às empresas executar suas programações financeiras e operacionais, projetadas para certo período de tempo”.

Ainda Silva (2006 p. 11), quando o caixa de uma empresa:

Há disponibilidade de recursos financeiros para aplicação, que consequentemente receberá juros, do mesmo modo, se não houver caixa, isso impactará no resultado, porque a empresa utilizara recursos de terceiros, pagando juros pela captação, para fazer frente aos compromissos assumidos, o que tornará o resultado menor.

O lucro de uma empresa, é o seu resultado econômico, pode ser diferente do resultado financeiro que é geração do fluxo de caixa. Há diferença entre o lucro e caixa. Assim, mesmo que o fluxo de caixa tenha liquidez “saldo”, não significa que se tenha lucro no decorrer do tempo (SILVA, 2006).

Figura 2 - Comparação resultado econômico e financeiro



Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Para o reconhecimento de receitas e despesas para apuração de resultados econômicos, existem dois regimes: regime de caixa e regime de competência do exercício (OLIVEIRA, 2002).

Segundo Alvaro (OLIVEIRA, 2002), o regime de caixa “a receita só reconhecida contabilmente quando há entrada de dinheiro. E a despesa, por sua vez, só é reconhecida contabilmente quando há saída de caixa”.

No regime de competência do exercício “se o produto ou serviço for vendido ou entregue, o valor dessa venda ou entrega deve ser contabilizado como uma receita, seja o recebimento a vista ou a prazo. Da mesma forma, se houver consumo de bens ou serviços, o valor dele será considerado uma despesa, seja seu pagamento a vista ou a prazo” (OLIVEIRA, 2002 p. 52).

Assim o processo de apuração é independente. Quem apura resultados não precisa de fato saber se as despesas foram pagas e as receitas recebidas. Isso para avaliar a receita gerada no período e compará-la com os recursos consumidos no mesmo período (OLIVEIRA, 2002).

## 2.5 FLUXO DE CAIXA

Pode-se conceituar que fluxo de caixa “é o instrumento de programação financeira, que corresponde às estimativas de entradas e saídas de caixa em certo período de tempo projetado” (ZDANOWICZ, 2004 p. 40).

Para Souza (2014 p. 79), “a demonstração dos fluxos de caixa compreende o caixa, representado pelo numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis, e equivalente de caixa, representados pelas aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor”.

Sendo assim, o fluxo de caixa é evidenciado ou subdivididos de forma auxiliar na análise do mesmo.

### 2.5.1 Classificação dos fluxos de caixa por atividade

Por conta das grandes naturezas do caixa, a DFC costuma a vir discriminada em 3 grupos.

Conforme Clóvis (2009 p. 80) A forma da demonstração dos fluxos de caixa deve ser segmentada em três grandes estruturas:

- Atividades operacionais
- Atividades de investimentos
- Atividades de financiamentos

Verifica-se os conceitos das estruturas das atividades:

**Atividades operacionais:** é composto por acumulação dos dados de recebimentos e pagamentos oriundos da Demonstração de Resultado. São os gastos e receitas das atividades de industrialização e comercialização dos produtos ou serviços da empresa. Com ligação direta com os elementos dos ativos e passivo



circulante, que representam as necessidades líquidas de capital de giro da empresa (PADOVEZE, 2009).

De acordo com Souza (2014 p. 80), o fluxo de caixa operacional “representa o fluxo proveniente das atividades operacionais da empresa, sem consideração dos custos provenientes de financiamento dos investimentos, nos casos em que se utiliza capital de terceiros, ou o custo do capital próprio, quando a empresa ou o investimento é financiado com recursos originados no patrimônio líquido”.

Segundo Hoji (2001 p. 18), as atividades de operações “são executadas em função do negócio da empresa, com a finalidade de proporcionar retorno adequado para os investimentos feitos pelos proprietários”.

O fluxo de caixa operacional é composto pela atividade fim da empresa, sendo assim, para Zdanowicz (2004 p. 134), “as principais modalidades de ingressos operacionais são as vendas à vista; recebimentos, descontos, cauções e cobranças das duplicatas de vendas a prazo realizadas pela empresa”.

Hoji (2001), diz que as atividades estão associadas com a compra e venda de mercadorias, prestação de serviços, armazenam e distribuição. E outras atividades auxiliares que dão suporte, sendo planejamento estratégico, publicidades, análise de crédito, controle financeiro dentre outros.

Os desembolsos operacionais estão associados com as compras de matérias-primas à vista e a prazo, salários, encargos, custos indiretos, despesas administrativas, de venda, financeira e tributárias (ZDANOWICZ, 2004).

Já para Almeida (2014, p.190), as atividades “operacionais representam pagamentos e recebimentos atrelados principalmente a geração de lucro das operações da Sociedade”.

Exemplos citados por Almeida (2014), classificados como atividades operacionais são:

- Dinheiro recebido no ano de clientes.
- Pagamentos no ano a fornecedores.
- Pagamentos de funcionários.
- Pagamentos de encargos sociais.
- Pagamento de aluguel de bens.
- Pagamento de prêmio de seguros.

**Atividades de investimentos:** no segmento das atividades de investimentos leva-nos aos dados do ativo permanente ou realizável ao longo prazo. Devem ser registrados os valores de saída para pagamento dos novos investimentos, e eventuais valores de entrada por venda de bens registrados anteriormente (PADOVEZE, 2009).

Segundo Almeida (2014, p.190), investimentos significa “pagamentos e recebimentos relacionados fundamentalmente com ativos realizáveis a longo prazo, investimentos, imobilizados, intangíveis, e ativos financeiros em instrumentos de capital e em instrumentos de dívidas não classificados como equivalentes de caixa”.

Para Padoveze (2005 p. 9), as atividades de investimentos compreende:

- Os gastos que a empresa faz para aquisição de seus ativos fixos, correspondendo, então, às saídas de caixa.
- O valor recebido pelas desmobilizações, ou seja, o valor obtido pela venda de ativo fixos (imóveis, equipamentos etc.) que não são mais necessários para as operações ou que serão repostos. Corresponde então a entradas no caixa.

Essas atividades equivalem a aplicações de recursos em ativos de caráter permanente, preciso para a execução das atividades operacionais, como compras de máquinas, móveis e utensílios, investimento em ações e pesquisas e desenvolvimento de produtos (HOJI, 2001).

**Atividades de financiamentos:** representam pagamentos e recebimentos vinculados essencialmente a passivos como empréstimos e patrimônio líquido (ALMEIDA, 2014). Como valores de entrada devemos considerar os novos empréstimos. Os valores de saídas referem-se à amortização dos empréstimos e os valores de pagamentos de remuneração ao acionistas e sócios (PADOVEZE, 2009).

Segundo Hoji (2001 p. 19), as atividades de financiamentos “são realizadas para suprir a empresa de recursos necessários para a execução das atividades de operações e de investimentos. Exemplos: captação de empréstimos bancários, emissão de debêntures, integralização de capital da empresa etc.”

O fluxo de financiamentos de acordo com Padoveze (2005), compreende:

- A entrada de dinheiro na empresa a título de entrada de capital, mais seus incrementos.
- A entrada de dinheiro de terceiros, por meio de obtenção de empréstimos e financiamentos.
- A saída de caixa para o pagamento dos encargos financeiros do capital de terceiros, denominado despesas financeiras.
- A saída de caixa para o pagamento dos empréstimos e financiamentos obtidos (amortização da dívida).

- A saída para a distribuição de lucros aos sócios ou acionistas.

Para elaboração da DFC, existem duas modalidades. A do método direto e o método indireto. No método direto as atividades se agrupam em três grupos distintos: Operações, Investimentos e Financiamentos (HOJI, 2001).

De acordo com Almeida (2014 p. 197), o método direto “apresenta uma transação (recebimentos de clientes, pagamentos de fornecedores etc.)”.

A principal diferença entre os dois métodos é a apresentação das atividades operacionais. A metodologia direta divulga informações mais complexas e de melhor qualidade. E a indireta é mais simples, e requer menos trabalho na sua elaboração. Apresentando uma conciliação entre o lucro líquido e o fluxo de caixa das atividades operacionais (ALMEIDA, 2014).

### **2.5.2 Objetivos e benefícios**

As informações geradas pelo fluxo de caixa proporcionam aos usuários a capacidade de avaliar a situação financeira da empresa.

Uns dos objetivos principais é dar a visão das atividades desenvolvidas, as suas operações financeiras que representam o grau de liquidez da empresa, otimizando a aplicação de recursos próprios e de terceiros nas atividades mais lucrativa da empresa (ZDANOWICZ, 2004).

Zdanowicz (2004 p. 41), ainda cita alguns dos objetivos básicos do fluxo de caixa:

- facilitar a análise e o cálculo na seleção das linhas de crédito a serem obtidas junto às instituições financeiras;
- programar os ingressos e os desembolsos de caixa, de forma criteriosa, permitindo determinar o período em que deverá ocorrer carência de recursos e o montante, havendo tempo suficiente para as medidas necessárias;
- permitir o planejamento dos desembolsos de acordo com as disponibilidades de caixa, evitando-se o acúmulo de compromissos vultosos em época de pouco encaixe;
- determinar quanto de recursos próprios a empresa dispõe em dado período, e aplica-los de forma mais rentável possível, bem como analisar os recursos de terceiros que satisfaçam as necessidades da empresa;

Os benefícios que o fluxo de caixa proporciona informações que habilitam os usuários a avaliar mudanças nos ativos líquidos, na sua estrutura financeira e a capacidade de alterar os valores e prazos dos fluxos de caixa, instruindo nas mudanças nas circunstâncias e oportunidades (CPC 03 (R2)).

Segundo CPC 03 (R2), “A demonstração dos fluxos de caixa também melhora a comparabilidade dos relatórios de desempenho operacional para diferentes entidades porque reduz os efeitos decorrentes do uso de diferentes tratamentos contábeis para as mesmas transações e eventos”.

Sendo assim, são inúmeros benefícios que o fluxo de caixa transmite, e possibilita a utilização dos modelos para avaliar e comparar a movimentação financeira.

### **2.5.3 Causas de falta de recursos**

Existem vários fatores que contribuem para a falta de recursos no caixa. Uma das causas da falta de recursos da empresa é originada conforme Zdanowicz (2004 p. 42):

- Expansão descontrolada de vendas, implicando em maior volume de compras e custos pela empresa;
- Insuficiência de capital próprio e utilização do capital de terceiros em proporção excessiva, em consequência, aumentando o grau de endividamento da empresa;
- Ampliação exagerada dos prazos de vendas pela empresa, para conquistar clientes;
- Necessidade de compras de porte, de caráter cíclico ou para reserva, exigindo maiores disponibilidades de caixa;
- Diferenças acentuadas na velocidade dos ciclos de recebimento e pagamento, em função dos prazos de venda e compra;
- Baixa velocidade na rotação de estoques e nos processos de produção;
- sub-ocupação temporária do capital fixo, seja pelas limitações de mercado, seja pela falta ou insuficiência de capital de giro;
- Distribuição de lucros, além das disponibilidades de caixa;
- Altos custos financeiros em função de planejamento e controle de caixa incompletos.

As modificações do caixa se deve também por fatores externos e internos. Os fatores externos, se deve ao declínio das vendas, concorrência, inflação, inadimplência, expansão ou retração do mercado. Já os fatores internos, está relacionado as decisões tomadas nos setores da empresa como na produção, vendas, distribuição, compras, pessoal (ZDANOWICZ, 2004).

#### 2.5.4 Planejamento e controle

Através do fluxo de caixa pode-se planejar as necessidades ou recursos financeiros a serem recebidos pela empresa, além de ser uma ferramenta relevante para o administrador financeiro.

Para Zdanowicz (2008 p. 28), conforme a “situação econômico-financeira da empresa ele irá diagnosticar e prognosticar os objetivos máximos de liquidez e rentabilidade para o período em apreciação, de forma qualificada em função de metas propostas”.

O processo de planejamento é essencial à projeção do fluxo de caixa. As empresas que adotam dificilmente fracassam. As dificuldades de quem utiliza o planejamento para elaborar o fluxo de caixa é bem menor, pois se ela identificar no início de cada período, quais as necessidades ou excedentes de recursos financeiros, poderá antecipar e solucionar as dificuldades e conseqüentemente a tomada de decisão (ZDANOWICZ, 2004).

No fluxo de caixa é possível detectar imprevistos, assim o administrador deve estar prevenido para eventuais problemas. O planejamento original do fluxo de caixa deverá ter opções ou linhas de ação para cada nova situação que for exposta. Para a empresa quanto maior a incerteza do futuro, o planejamento tem que ser mais flexível e mais frequente deverá ocorrer seu controle no fluxo de caixa (ZDANOWICZ, 2004).

Segundo Silva (2006 p. 61), “o orçamento de caixa faz parte do Orçamento geral de uma empresa, que planeja as operações por períodos curtos de seis meses a um ano, podendo ser de períodos menores. Nesse caso ele é conhecido como previsão de caixa ou projeção de fluxo de caixa”.

A elaboração pode ser realizada mensalmente, para acompanhamento das operações e da capacidade de pagamento da empresa. Sendo ainda necessária para processo do controle orçamentário, uma vez devem ser avaliadas mensalmente, sendo justificadas suas variações (PADOVEZE, 2005).

A projeção do fluxo de caixa deve ser apresentada diariamente para período curtos, quanto mais distante estiver maior será o grau de incerteza, assim não a necessidade apresentar o fluxo de caixa dia a dia para períodos distantes. Devem ser atualizadas com base em um efetivo fluxo, ajustando nas premissas e condições

de mercado, chegando o mais perto possível do resultado financeiro real (SILVA, 2006).

Sendo assim, o fluxo de caixa pode ser planejado e apresentado em vários períodos e também a elaboração do seu orçamento, conforme a necessidade da empresa.

## 2.5 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

A demonstração do resultado do exercício pode ser uma peça contábil que mostra o resultado das operações principais da empresa e acessórias do período, provocado pela movimentação dos valores aplicados no ativo. Resultando da parcela que fica à disposição dos sócios para ser retirado ou reinvestida (REIS, 2003).

Para Iudícibus (2010 p. 177), essa demonstração é “elaborada simultaneamente com o Balanço Patrimonial, constitui-se no relatório sucinto das operações realizadas pela empresa durante determinado período de tempo”. Se sobressaindo o resultado líquido do período, lucro ou prejuízo para pessoas nelas interessadas (IUDÍCIBUS, 2010).

Entretanto Ferreira (2003 p. 407), diz que a “demonstração do resultado do exercício é a exposição ordenada das receitas realizadas e das despesas incorridas no exercício, registradas de acordo com o Princípio da Competência”.

Com o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício, esses dois relatórios alcançam o objetivo de mostrar a situação patrimonial e financeira da empresa. O DRE expõe como se formou o lucro e prejuízo, informando as variações do patrimônio líquido (IUDÍCIBUS, 2010).

O demonstrativo abriga: as receitas, os custos dos produtos, mercadorias ou serviços e as despesas relativas a determinado período (SILVA, 2001). Conforme Partindo de uma estrutura vertical, assim as principais rubricas que compõem:

- Receita bruta
- Deduções
- Receita líquida
- Custo mercadorias e serviços vendidos
- Lucro bruto
- Lucro operacional

- Resultado antes do imposto de renda
- Lucro ou prejuízo líquido

Esse demonstrativo contribui para as análises e interpretações, para o conhecimento da situação da organização. Sendo que o máximo de informações possuir, as análises e conclusões direciona-se a serem mais precisas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Neste capítulo são explanadas o enquadramento metodológico no presente estudo. Em seguida, apresentam-se os procedimentos aplicados nesse trabalho como os tipos de pesquisas apresentados.

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Os objetivos de pesquisa apontado como descritivo, uma vez que permite o desenvolvimento de uma análise para apontar as formas e fenômenos, sua ordenação e classificação, permitindo obter a compreensão de diversos fatores (OLIVEIRA, 1999).

Os tipos de pesquisas utilizados foram: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental.

Sendo a pesquisa bibliográfica o conjunto material já publicado como publicações avulsas e também comunicação orais com ligação ao tema em estudo (MARCONI E LAKATOS, 1999). Foi realizada uma pesquisa tipo bibliográfica, composta por material já conhecido, por meio da fundamentação teórica.

A pesquisa documental segundo Marconi e Lakatos (1999), consiste na coleta de dados somente através de documentos, que podem ser coletados no momento que ocorre os fatos ou depois. Para Santos (2004 p.30) refere-se que estudo de caso “é selecionar o objeto de pesquisa restrito, com o objetivo de aprofundar-lhe os aspectos característicos”. Foi efetuado uma pesquisa do tipo documental, onde a coleta de dados foi realizada através de dados fornecidos pela empresa em estudo.

No tipo de pesquisa e no problema, se aplica a pesquisa qualitativa que é para descobrir e refinar as questões da pesquisa, lidando com coleta de dados, sem medição numérica e pode ou não provar hipóteses em seu processo de compreensão (SAMPIERI, COLLADO, E LUCIO, 2006). Já para Creswell (2007 p. 184), a pesquisa é uma “ investigação qualitativa emprega diferentes alegações de conhecimento, estratégias de investigação e métodos de coleta e análise de dados”.

Para assim responder o problema levantado, torna-se indispensável a utilização da metodologia utilizada nesta pesquisa, através dos objetivos geral e específicos.



## 4 ESTUDO DE CASO

No estudo de caso que é demonstrado neste capítulo, apresenta-se as ferramentas financeiras utilizadas na empresa, e em seguida a remodelagem do fluxo de caixa e do demonstrativo de resultado, conforme as normas contábeis. Na primeira seção apresenta-se a entidade. Após é realizado diagnóstico e as críticas. Na sequência, propor uma reformulação dos demonstrativos da organização em estudo.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DO SETOR E DA EMPRESA

Para fins desta pesquisa, é utilizado o nome fictício de Security Ltda. para preservar a imagem da organização. A empresa em estudo é do ramo de automação e segurança atuando na prestação de serviços e vendas de materiais.

A Security iniciou suas atividades no ano de 2007, localizada em Criciúma, no sul do estado de Santa Catarina. No ano de 2010, foi aberta a distribuidora de produtos eletroeletrônicos na cidade de Araranguá. Posteriormente no ano de 2014, devido a necessidade do mercado abriram mais 2 filiais, em Criciúma e Tubarão. Com o objetivo de revender para os instaladores no sul do Brasil.

A Security é uma sociedade limitada, adota regime de tributação do lucro presumido. Sendo contribuinte de impostos:

Quadro 3 - Contribuição dos impostos

IMPOSTOS	
Municipais	ISSQN
Estaduais	ICMS
Federais	PIS, COFINS, CSSL, IR

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Suas atividades são voltadas para a área de distribuição de materiais de segurança, elétricos, equipamentos de automação, execuções de obras, projetos elétricos, segurança eletrônica e locação de equipamentos. Com a instalação, manutenção e venda de materiais para consumidor final e instalador.

Itens que a Security lida: alarmes, câmeras de vigilância, circuito fechado de TV, controle de acesso, automação de portas e portões, interfones, iluminação de emergência e Munck. Alguns produtos:

Figura 3 - Produtos

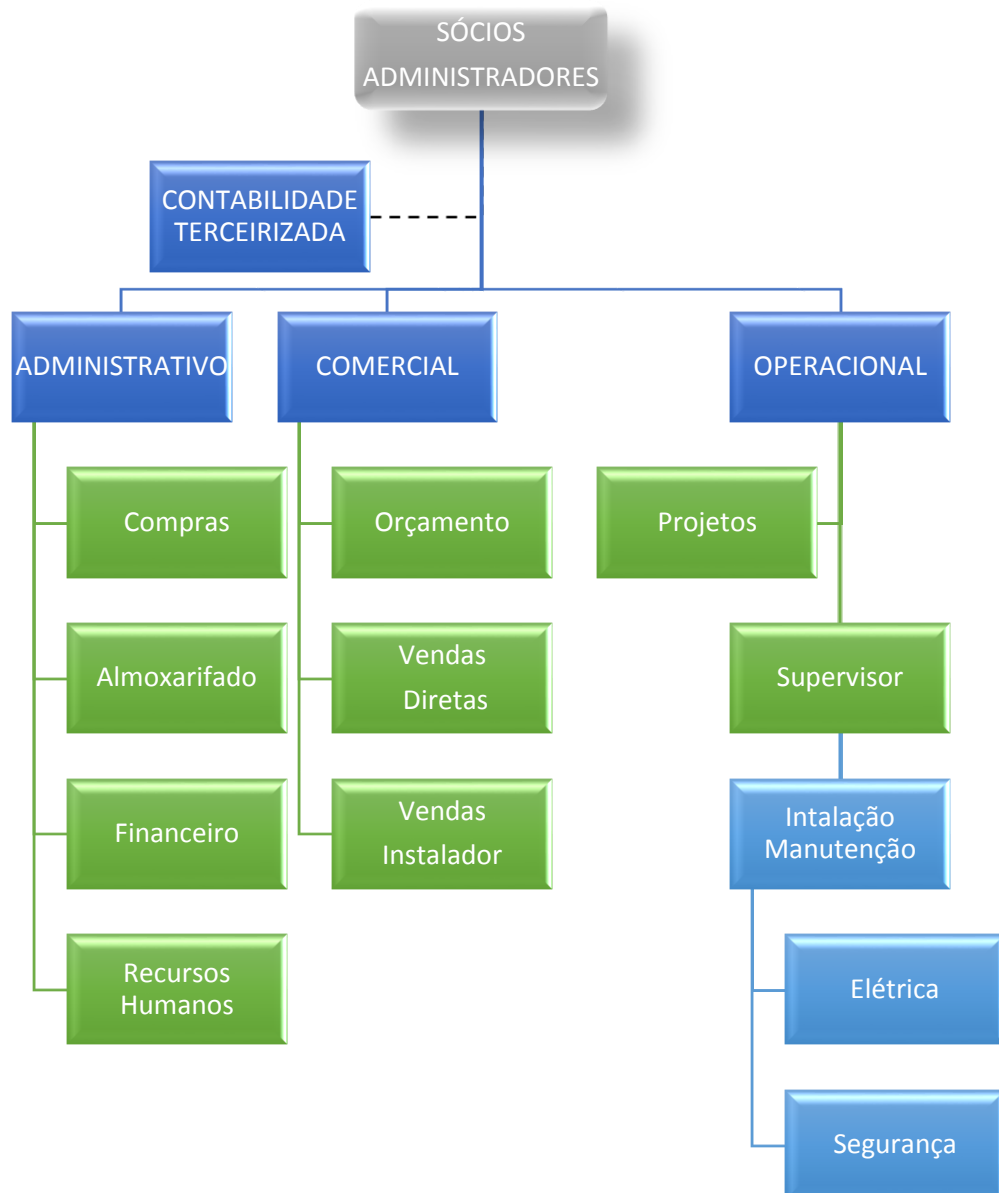


Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Tem uma equipe técnica treinada e capaz de suprir eventuais necessidade dos clientes. A maior parte dos serviços prestados ocorrem no estabelecimento do cliente. Os técnicos estão preparados com ferramentas e peças necessárias para manutenção. Assim a organização presta serviço em diversas cidades localizadas na região sul de Santa Catarina.

Conforme organograma a seguir:

Figura 4 - Organograma Security Ltda.



Fonte: Elaborada pela autora (2015).

A entidade possui 2 sócios, ambos responsáveis pela gerência, participação direta nas decisões. A contabilidade é terceirizada, encaminhado mensalmente todos os documentos necessários para escrituração.

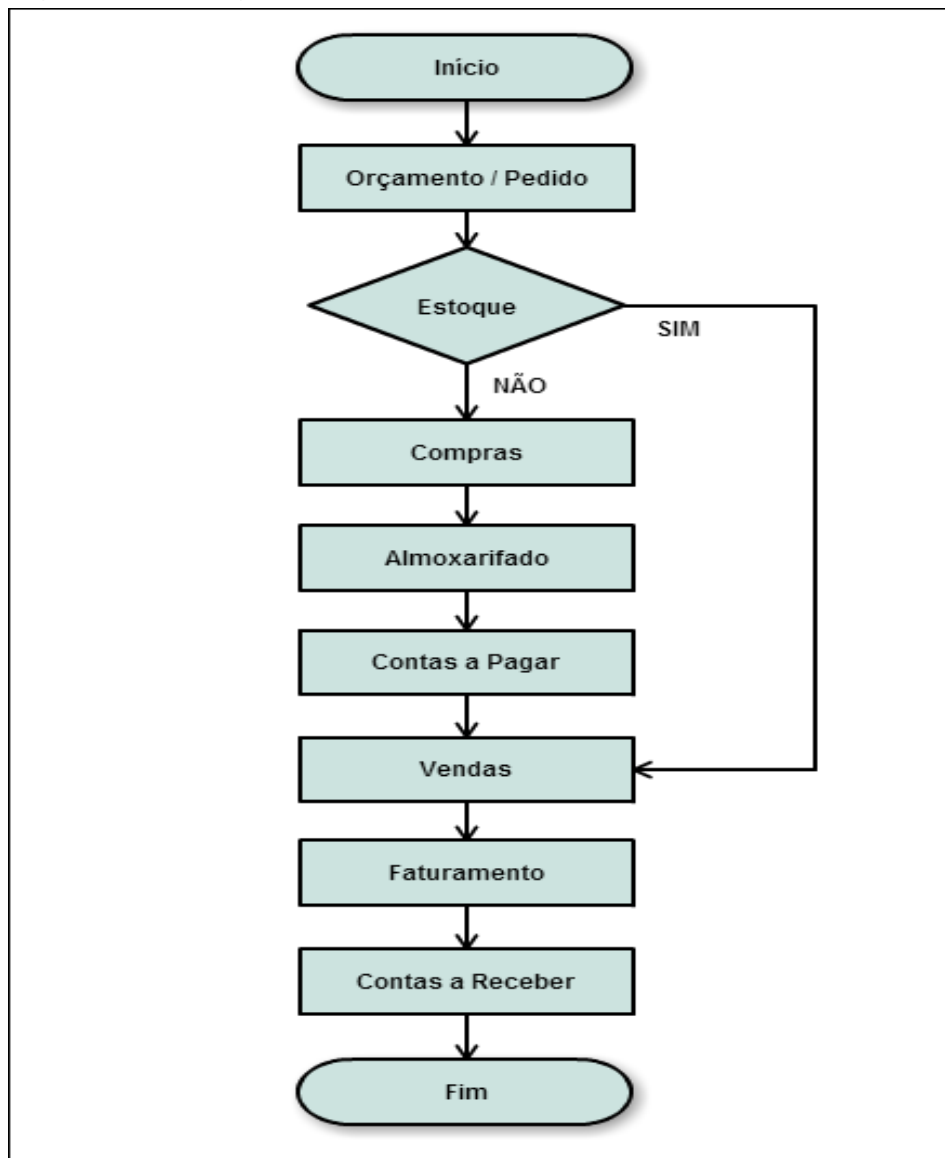
Possui 50 funcionários diretos e 20 indiretos em todo o seu grupo. No qual 8 funcionários estão na sede da empresa na área da gerência, administrativo. Exercendo a funções do financeiro, faturamento, compras, recursos humanos e atendimento ao cliente. Os demais estão locados no setor de execução de serviços e na distribuição de materiais. As demonstrações e ferramentas financeiras é disposto pelo sistema operacional estabelecido. Munindo de informações alimentadas diariamente por seus funcionários.

## 4.2 DIAGNÓSTICO

Inicialmente apresenta-se os métodos utilizados nos critérios e procedimentos interno, bem como a estrutura nas demonstrações apresentadas pela empresa em estudo.

### 4.2.1 Fluxograma financeiro e operacional da empresa Security

Figura 5 - Fluxograma Security Ltda.



Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Descrição do processo da empresa conforme fluxograma, subdividida em dois quadros em fornecedores e clientes:

Quadro 4 - Processo fornecedores

<b>COMPRAS</b>	
<b>Orçamento</b>	Conforme proposto e aprovado pelo cliente na venda.
<b>Cotação</b>	Preços, custos, impostos, fretes, prazo de entrega, qualidade e novas tecnologias.
<b>Fornecedores</b>	Parcerias, quantidade mínima, prazos de pagamento já estipulado pelo fornecedor.
<b>Processo</b>	Análise da saída do estoque. Emitida a ordem de compra.
<b>Responsável</b>	Um único responsável. Concentra-se na matriz, via telefone.
<b>ALMOXARIFADO</b>	
<b>Mercadorias</b>	Conferência, armazenagem e organização.
<b>Sistema</b>	Lançamento de notas de entrada e geração de duplicatas a pagar ao financeiro conforme nota fiscal.
<b>Pedidos</b>	Separação de materiais e lançamento de saída no destino.
<b>Garantia</b>	Controle e envio de materiais para conserto.
<b>Transferência</b>	Conforme a solicitação e necessidade das filiais.
<b>Estoque</b>	A baixa ocorre no lançamento dos materiais no pedido fechado.
<b>CONTAS A PAGAR</b>	
<b>Conferência</b>	Notas de entrada, forma de pagamento e boletos.
<b>Pagamentos</b>	Boletos bancários com os vencimentos já estabelecidos, depósitos, cheques e em espécie é feito agendamento. A folha é paga por depósito, via sistema web folha.
<b>Critério</b>	Adota um padrão que nenhum pagamento é realizado no período entre o dia 1º ao 10º dia de cada mês. Por conta da folha de pagamento dos funcionários.
<b>Executada</b>	Concentra-se na matriz. Bem como a conciliação bancária e conferência do caixa.
<b>Contabilidade</b>	Extratos bancários e notas de entrada são encaminhadas para a contabilidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Quadro 5 - Processo clientes

<b>VENDAS</b>	
<b>Tipos</b>	Balcão, externas, televendas e licitações.
<b>Clientes</b>	Pessoas jurídicas, pessoas físicas e condomínios. Pedido é aberto por telefone, e-mail ou <i>in loco</i> .
<b>Material</b>	Feita a solicitação da venda é aberto pedido e lançado os materiais.
<b>Serviços de Instalação</b>	Na prestação de serviços é passado orçamento, mediante aprovação é aberto pedido para execução.
<b>Serviços de Manutenção</b>	Repassados os valores na solicitação, após é aberto pedido e redirecionado ao supervisor que encaminha os técnicos por região.
<b>Verificação</b>	Após a realização é passado para o supervisor para conferência e fechamento.
<b>Forma</b>	Cartão de crédito e débito, depósito, boleto bancário, cheque ou em carteira. Realizado parcelamentos em 30, 60 e 90 dias ou 5% de desconto a vista.
<b>FATURAMENTO</b>	
<b>Contato</b>	Recebimento do pedido fechado, se entra em contato com o cliente passando o valor fechado e a forma de pagamento.
<b>Divergências</b>	Cliente não concordar é passado para o administrador para averiguação.
<b>Envio</b>	É emitido NF de materiais e serviços. Encaminhados por e-mail.
<b>Contabilidade</b>	Enviado XML e as notas impressas para a contabilidade mensalmente.
<b>CONTAS A RECEBER</b>	
<b>Recebimento</b>	Soma de todas as vendas e serviços prestados após o faturamento lançado no sistema de acordo com o vencimento acordado.
<b>Baixa</b>	Envio de remessa e retorno de títulos ao banco. Baixa cartões de crédito e débito.
<b>Cobrança</b>	Clientes em atraso é entrado em contato.
<b>Programação</b>	Comparativo via sistema, contas a receber e a pagar da semana pelo saldo total.
<b>Relatórios</b>	Sistema da empresa fornece fluxo de caixa mensal, diário e DRE.
<b>Executada</b>	Na matriz se concentra todas as baixas de títulos das filiais.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Visto que a partir desse processo, se origina as informações que contemplam nos demonstrativos.

#### 4.2.2 Fluxo de caixa e demonstrativo de resultado utilizado pela empresa

A seguir é demonstrado o DFC e DRE apresentado pela empresa.

Quadro 6 - Fluxo de caixa Security

<b>DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC) 2015</b>				
TRIMESTRAL	TOTAL	JAN	FEV	MAR
<i>SALDO ACUMULADO</i>	<b>597.965</b>	<b>195.571</b>	<b>192.899</b>	<b>209.495</b>
<b>TOTAL RECEITAS</b>	<b>1.387.878</b>	<b>345.442</b>	<b>569.086</b>	<b>473.350</b>
Serviços	528.035	27.869	248.213	251.953
Vendas	859.843	317.573	320.873	221.396
<b>TOTAL DESPESAS</b>	<b>1.344.315</b>	<b>417.648</b>	<b>505.480</b>	<b>421.188</b>
<b>DESPESAS COM COMPRAS</b>	<b>734.491</b>	<b>261.084</b>	<b>265.904</b>	<b>207.502</b>
Compra de Produtos	687.366	253.107	247.886	186.373
Ferramentas e Equipamentos	8.570	3.802	3.976	792
Terceiros	38.555	4.175	14.043	20.337
<b>DESPESAS VEICULOS</b>	<b>29.373</b>	<b>2.417</b>	<b>14.300</b>	<b>12.655</b>
<b>DESPESAS INFORMATICA</b>	<b>3.332</b>	<b>556</b>	<b>1.198</b>	<b>1.578</b>
<b>DESPESAS PESSOAL</b>	<b>324.144</b>	<b>77.539</b>	<b>144.065</b>	<b>102.541</b>
<b>DESPESAS FIXAS</b>	<b>36.233</b>	<b>11.160</b>	<b>17.284</b>	<b>7.790</b>
<b>DESPESAS EXPEDIENTE</b>	<b>60.146</b>	<b>10.966</b>	<b>21.912</b>	<b>27.268</b>
Alimentação	12.082	1.859	4.063	6.160
Brindes e Presentes	1.347	34	1.063	250
Convênios	1.368	329	560	479
Fretes	11.179	5.158	2.750	3.271
Honorários	8.883	2.850	3.000	3.033
Manutenção de Equipamentos	1.933	228	1.230	475
Materiais Expediente	1.666	33	483	1.150
Móveis e Utensílios	8.143	-	2.477	5.666
Prestação de Serviços	6.228	20	5.908	300
Publicidade	200	-	200	-
Correios	10	10	-	-
Alimentação Hora Extra	435	365	-	70
Despesa administrativa	6.251	-	-	6.251
Motoboy Criciúma	421	79	178	164
<b>IMPOSTO E TAXAS</b>	<b>137.741</b>	<b>52.537</b>	<b>32.478</b>	<b>52.726</b>
<b>SEDE REFORMA</b>	<b>18.855</b>	<b>1.388</b>	<b>8.339</b>	<b>9.128</b>
<b>RECEITAS FINANCEIRAS</b>	<b>1.534.702</b>	<b>754.053</b>	<b>409.116</b>	<b>371.533</b>
Depósito	410.844	99.946	151.105	159.794
Pgto. Cheque Devolvido	20.859	-	8.640	12.219
Rec. Operacional Financeira	379.612	352.733	22.780	4.098
Transferência	723.386	301.374	226.591	195.421
<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>1.355.525</b>	<b>523.356</b>	<b>447.847</b>	<b>384.322</b>
Saque	13.450	4.450	-	9.000
Cheque Devolvido do Banco	28.258	5.087	13.970	9.201
Depósito	404.547	94.259	143.946	166.343
Empréstimo Bancário	30.313	-	24.241	6.073
Taxas	63.564	61.098	1.032	1.434
Juros	4.841	102	4.284	454
Transferência	802.717	355.927	257.665	189.125
Crédito cliente	7.833	2.433	2.708	2.692
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>52.275</b>	<b>1.631</b>	<b>27.868</b>	<b>22.777</b>
<b>SALDO MÊS</b>	<b>170.464</b>	<b>156.861</b>	<b>-2.993</b>	<b>16.596</b>

Fonte: Security Ltda.

O fluxo contempla o total de receitas, despesas, investimentos, e é demonstrado trimestralmente. É empregado o regime de caixa, reconhecido quando há entrada ou saída de caixa.

Quadro 7- Demonstração do resultado do exercício Security

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE) 2015</b>				
<b>TRIMESTRAL</b>	<b>TOTAL</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>
<b>RECEITAS</b>	<b>1.435.583</b>	<b>369.484</b>	<b>610.977</b>	<b>455.122</b>
<b>DESPEAS</b>	<b>1.139.160</b>	<b>372.794</b>	<b>382.077</b>	<b>384.289</b>
<b>DESPEAS COMPRAS</b>	<b>533.400</b>	<b>178.475</b>	<b>171.545</b>	<b>183.380</b>
Compra de Produtos	485.789	169.231	153.326	163.232
Ferramentas e Equipamentos	3.504	1.278	2.215	11
Terceiros	44.106	7.965	16.004	20.137
<b>DESPEAS VEÍCULO</b>	<b>24.893</b>	<b>6.214</b>	<b>9.101</b>	<b>9.577</b>
<b>DESPEAS INFORMATICA</b>	<b>3.331</b>	<b>556</b>	<b>1.198</b>	<b>1.577</b>
<b>DESPEAS PESSOAL</b>	<b>332.535</b>	<b>94.924</b>	<b>136.523</b>	<b>101.088</b>
<b>DESPEAS FIXAS</b>	<b>36.425</b>	<b>11.601</b>	<b>17.555</b>	<b>7.269</b>
<b>DESPEAS EXPEDIENTE</b>	<b>63.745</b>	<b>22.018</b>	<b>14.960</b>	<b>26.768</b>
Correios	10	10	-	-
Móveis e Utensílios	6.143	-	477	5.666
Prestação de Serviços	6.228	3.624	2.604	-
Brindes e Presentes	1.716	634	832	250
Fretes	11.299	5.354	2.766	3.179
Publicidade	200	200	-	-
Honorários	9.383	5.350	800	3.533
Materiais Expediente	2.212	504	422	1.287
Alimentação	16.175	4.921	6.010	5.243
Manutenção de Equipamentos	1.891	878	480	533
Convênios	1.199	329	391	479
Alimentação Hora Extra	237	134	-	103
Motoboy Criciúma	421	79	178	164
Despesas Administrativas	6.332	-	-	6.332
<b>IMPOSTOS E TAXAS</b>	<b>127.662</b>	<b>49.480</b>	<b>28.710</b>	<b>49.472</b>
<b>SEDE</b>	<b>17.168</b>	<b>9.526</b>	<b>2.484</b>	<b>5.157</b>
<b>RECEITAS FINANCEIRAS</b>	<b>1.544.876</b>	<b>762.527</b>	<b>406.527</b>	<b>375.822</b>
Depósito	410.845	99.946	151.105	159.794
Rec. Operacional Financeira	390.579	360.710	20.086	9.783
Transferência	722.837	301.571	226.696	194.570
Retirada Dinheiro	11.975	300	-	11.675
Pagamento Cheque Devolvido	8.640	-	8.640	-
<b>DESPEAS FINANCEIRAS</b>	<b>1.326.078</b>	<b>521.708</b>	<b>433.501</b>	<b>370.869</b>
Saque	15.920	6.920	-	9.000
Cheque Devolvido	28.258	5.087	13.970	9.201
Depósito	402.078	91.789	143.946	166.343
Empréstimo Bancário	21.687	-	21.687	-
Taxas	63.564	61.098	1.142	1.324
Juros	953	102	397	454
Transferência	792.406	355.831	252.243	184.332
Crédito Cliente	1.213	882	116	215
<b>INVESTIMENTO</b>	<b>23.254</b>	<b>-</b>	<b>13.069</b>	<b>10.185</b>
<b>RESULTADO FINAL</b>	<b>491.967</b>	<b>237.509</b>	<b>188.857</b>	<b>65.601</b>

Fonte: Security Ltda.

O demonstrativo de resultado do Quadro 6 é evidenciado trimestralmente. Se contempla com as contas divididas em receitas, despesas, receitas financeiras, despesas financeiras e investimento, e por fim resultado final. O regime empregado para reconhecimento das contas é conforme a data de lançamento do pedido no financeiro via sistema.

### 4.3 AVALIAÇÃO

Como base nas informações repassadas pela empresa, avalia-se os seguintes dados apresentados.

#### 4.3.1 Avaliação fluxo de caixa

Conforme o fluxo exposto, o saldo total do mês é somado todas as receitas, despesas, receitas financeiras, despesas financeiras e investimentos. Chegando o valor do saldo do mês. Não adotando nenhum critério de lançamento nas contas. Assim, verificou-se o extrato bancários dos meses expostos, que não correspondem com a atual situação financeira da empresa em estudo.

O fluxo de caixa Quadro 6, apresentado pela entidade, identifica-se pontos para serem avaliados:

- A) Plano de contas do DFC.
- B) Estrutura dos três grandes grupos da DFC.
- C) Transferências.
- D) Depósito.
- E) Cheques devolvidos.

As contas apresentadas a seguir são indevidas ou os critérios utilizados de lançamento não há consenso. Gerando assim, dados duvidosos que dificultam a análise financeira e seu gerenciamento.

Com base nisso, destaca-se as observações dos pontos na análise:



Quadro 8 - Pontos avaliados no fluxo de caixa

Situação	Observação
Plano de contas	Função e classificação indevida das contas.
Estrutura FC	Não utilização dos três grupos.
Transferência	Receita já contabilizada pelas filiais.
Depósitos	Conta de transição do caixa para o banco.
Cheques	Lançamentos em duplicidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Descrimina-se detalhadamente a seguir, as principais contas dos pontos abordados do fluxo para estudo, contemplando observação de cada uma.

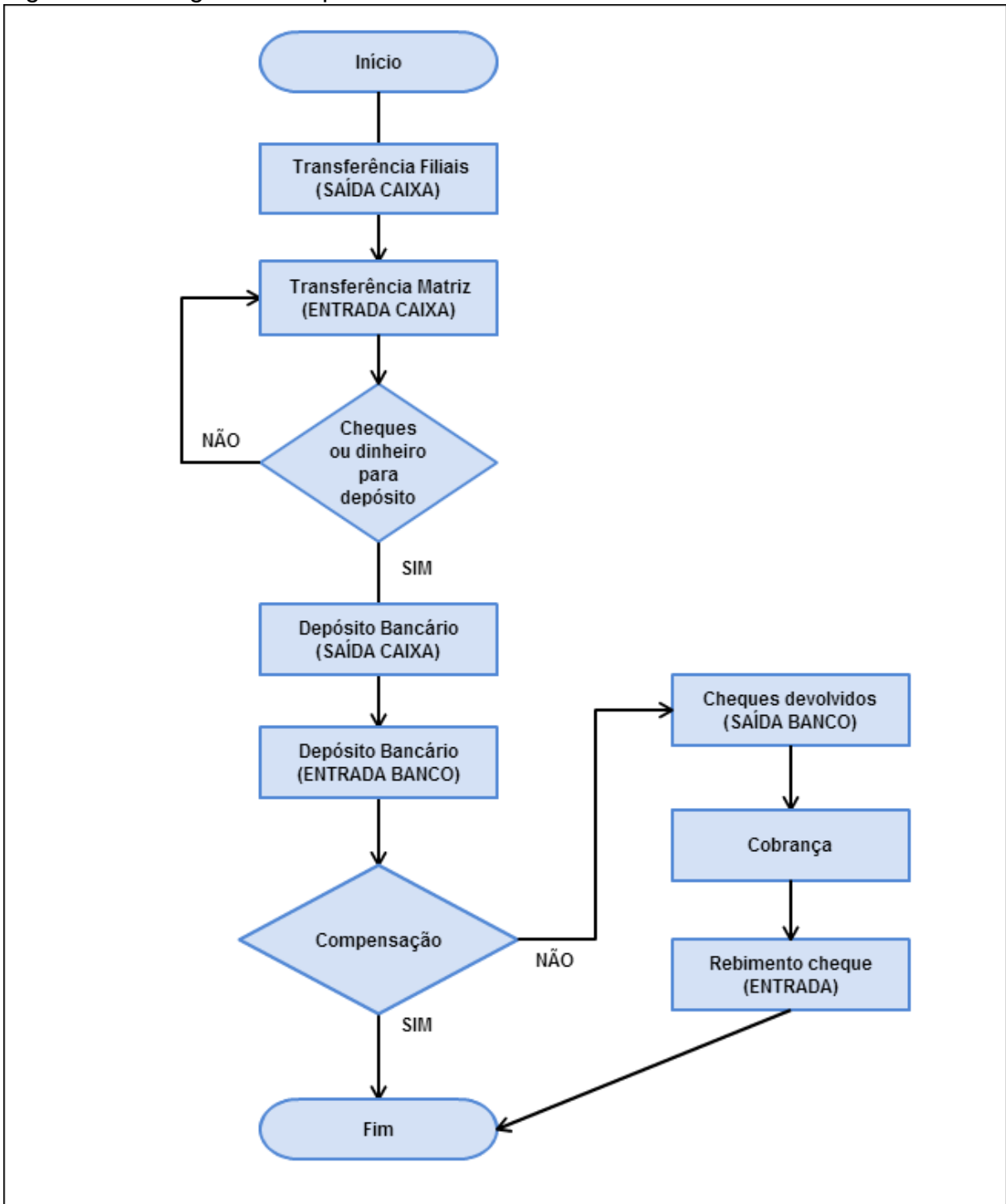
Quadro 9 - Análise detalhada dos pontos destacados no fluxo de caixa

<b>PLANO DE CONTAS</b>	
Receitas	Não é feita divisão de recebimentos da área da elétrica, segurança, vendas.
Fretes, Ferramentas, Móveis	Não atende a classificação e o título da conta.
<b>ESTRUTURA DO FLUXO DE CAIXA</b>	
Todas contas	Não atende a estrutura do DFC dos 3 grandes grupos: atividades operacionais, financiamentos e investimentos.
<b>TRANSFERÊNCIAS</b>	
Transferência (Receitas)	Recebimento de transição de valores monetários como cheques e dinheiro na matriz para o caixa. Já contabilizado como recebimento de clientes a vista na conta de receitas nas filiais.
Transferência (Despesas)	Despesa de transição de valores monetários, recebidos dos clientes das filiais enviados para a matriz por malotes, caracterizado como saída de caixa. Já contabilizado como recebimento de clientes na conta de receitas nas filiais.
Rec. Op. financeira	Utilização da conta antes da criação das transferências.
<b>DEPÓSITOS</b>	
Depósito	Envio de cheques (para a data) e de valores (origem matriz e das transferências das filiais) do caixa ao banco. Saída da transferência recebida no caixa para depósito de cheques e valores ao banco.
<b>CHEQUES DEVOLVIDOS</b>	
Pagamento cheque devolvido	Recebimento de cheque não compensado por algum motivo, após feito negociação com o cliente. Mas já foi realizada a baixa do cliente no sistema.
Cheque devolvido banco	Devolução do cheque depositado no banco. Mas já foi realizada a baixa do cliente no sistema.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Subsequente o fluxograma do processo de transferências, depósitos e cheques executados pela empresa em estudo.

Figura 6 - Fluxograma dos processos



Fonte: Elaborada pela autora (2015).

Após avaliação do fluxo de caixa e os principais pontos abordados, se faz a avaliação do demonstrativo do resultado do exercício.

### 4.3.2 Avaliação demonstrativo do resultado do exercício

Conforme a Quadro 7, apresentado pela empresa, identifica-se pontos para serem avaliados:

- A) Depreciação.
- B) Estrutura do DRE.
- C) Regime de competência.
- D) Investimentos e empréstimos.

Quadro 10 - Pontos avaliados no DRE

Situação	Observação
Depreciação	Não há valor da depreciação no demonstrativo.
Estrutura	Não atende a estrutura do DRE conforme as normas e princípios contábeis.
Regime	Não atende o regime de competência, sendo os pedidos contabilizados pela data do lançamento no financeiro.
Investimentos e empréstimos	Transição de contas não pertencente ao DRE.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Sendo assim, a partir do fluxo de caixa e do demonstrativo do resultado apresentados pela entidade e a avaliação do mesmo, propõem-se a empresa Security Ltda. a remodelagem das informações financeiras e econômicas.

### 4.4 PROPOSTAS

Para elaboração da proposta de remodelagem para empresa, leva-se em consideração os diagnósticos e avaliações do fluxo de caixa e do demonstrativo do resultado do exercício apresentados.

Diante disso, destaca-se as principais propostas a serem adotadas pela empresa, sendo uma ferramenta para o seu entendimento e apoio das operações:

- Atualização plano de contas
- Remodelagem fluxo de caixa
- Método de controle dos cheques, transferências e depósitos
- Remodelagem DRE
- Adequação utilização do regime de caixa e regime de competência

#### 4.4.1 Atualização plano de contas

Conforme a análise do fluxo de caixa exposto, constatou-se o uso inadequado das funções e classificações das contas do plano de contas. Produzindo informações desajustadas no fluxo de caixa e conseqüentemente nas demais demonstrações.

Diante disso, visa-se aprimorar o plano de contas ajustando conforme a necessidade da empresa. O plano de contas é apresentado nos anexo A.

#### 4.4.2 Remodelagem fluxo de caixa

Quadro 11 - Remodelagem demonstração fluxo de caixa

<b>DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC) 2015</b>					
<b>TRIMESTRAL</b>		<b>TOTAL</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>
<b>(+/-) Das Atividades Operacionais</b>		<b>132.921</b>	<b>(68.988)</b>	<b>115.444</b>	<b>86.464</b>
<b>(+) ENTRADAS</b>		<b>1.395.711</b>	<b>347.875</b>	<b>571.794</b>	<b>476.042</b>
1	Recebimento clientes	1.395.711	347.875	571.794	476.042
2	Segurança	0	0	0	0
3	Elétrica	0	0	0	0
4	Vendas	0	0	0	0
<b>(-) SAÍDAS</b>		<b>(1.262.790)</b>	<b>(416.863)</b>	<b>(456.349)</b>	<b>(389.578)</b>
5	Pagamentos Fornecedores	(687.366)	(253.107)	(247.886)	(186.373)
6	Pagamentos Funcionários	(260.047)	(77.813)	(100.243)	(81.991)
7	Custos	(60.914)	(14.491)	(19.543)	(26.880)
8	Recolhimentos ao Governo	(162.135)	(52.349)	(51.388)	(58.398)
9	Despesas Veículos	(29.373)	(2.417)	(14.300)	(12.655)
10	Pagamentos Fixos	(32.595)	(12.006)	(11.395)	(9.194)
11	Taxa e Juros	(8.847)	(1.405)	(5.329)	(2.113)
12	Viagens	(2.880)	(382)	(1.106)	(1.393)
13	Pagamentos Diversos	(4.105)	(2.041)	(1.186)	(879)
14	Brindes e Presentes	(1.347)	(34)	(1.063)	(250)
15	Material de Expediente	(1.666)	(33)	(483)	(1.150)
16	Manutenção de Equipamentos	(1.933)	(228)	(1.230)	(475)
17	Informática	(3.332)	(556)	(1.198)	(1.578)
18	Despesas Administrativas	(6.251)	0	0	(6.251)
<b>(+/-) Das Atividades de Investimentos</b>		<b>(87.844)</b>	<b>(6.821)</b>	<b>(42.660)</b>	<b>(38.363)</b>
19	Imóveis	(59.855)	(1.388)	(34.339)	(24.128)
20	Móveis	(8.514)	0	(2.662)	(5.851)
21	Veículos	(10.905)	(1.631)	(1.683)	(7.592)
22	Ferramentas	(8.570)	(3.802)	(3.976)	792
<b>(+/-) Das Atividades de Financiamentos</b>		<b>(56.080)</b>	<b>24.079</b>	<b>(53.203)</b>	<b>(26.956)</b>
23	Dividendos Distribuídos	(51.796)	(1.950)	(28.963)	(20.883)
24	Entrada de Empréstimos	26.029	26.029	0	0
25	Entradas de Financiamentos	0	0	0	0
26	Amortização de Empréstimos	(30.313)	0	(24.241)	(6.073)
27	Amortização de Financiamentos	0	0	0	0
<b>(=) FLUXO DE CAIXA LÍQUIDO</b>		<b>(11.003)</b>	<b>(51.729)</b>	<b>19.581</b>	<b>21.145</b>
<b>(+) SALDO ANTERIOR</b>		<b>78.727</b>	<b>54.201</b>	<b>2.472</b>	<b>22.053</b>
<b>(=) SALDO CAIXA ATUAL</b>		<b>67.724</b>	<b>2.472</b>	<b>22.053</b>	<b>43.198</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

O saldo atual de caixa sofreu alteração com a remodelagem do caixa, respeitando a estrutura dos três grandes grupos: operacional, investimento e financiamento de acordo com e os princípios da demonstração do fluxo de caixa.

Não foram considerados as contas de transferências, depósitos, cheques devolvidos, receita de operação financeira e saque, pois as mesmas promoveram inexatidão nas informações expostas pelo fluxo apresando pela empresa em estudo.

#### 4.4.3 Método controle de cheques, transferências e depósitos

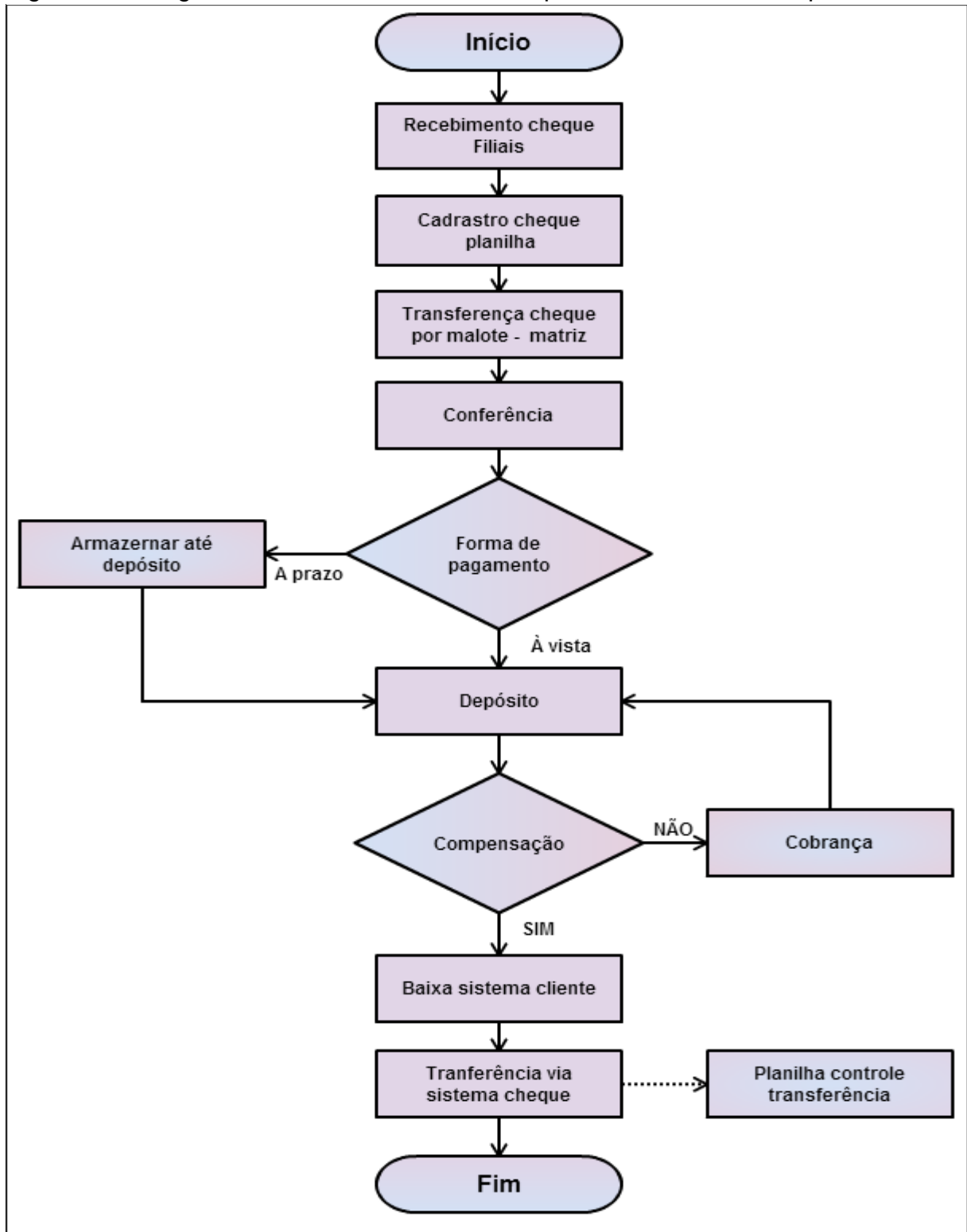
Visto que a um grande transtorno e ausência de controle com os lançamentos de recebimentos de cheques, transferência e depósitos no sistema da empresa. Apresenta-se:

Quadro 12 - Método controle recebimentos de cheques, transferência e depósito

1.	Recebimentos de cheques (clientes) cadastrado no sistema com a data do vencimento.
2.	Cadastro do cheque na planilha.
3.	Envio dos cheques através de malote para matriz.
4.	Conferência matriz (contas a pagar) e armazenamento.
5.	Depósitos do dia no banco (cheques para data).
6.	Após compensação é realizado baixa no sistema.
7.	Transferência da filial (conta de transição) no sistema de cheques compensados para matriz.
8.	Planilha de controle de transferências.

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Figura 7- Fluxograma métodos controle de cheques, transferência e depósito



Fonte: Elaborada pela autora (2015).

No quadro 11 demonstra-se uma planilha com dados exemplos, conforme os métodos propostos de controle.

Quadro 13 - Planilha controle cheques

Security Filial X												
CONTROLE CHEQUES PRÉ DATADOS												
Data Entrada	Nº Pedido	Cliente	Banco	Agência	C/C	Nº Cheque	Emitente do Cheque	CNPJ/CPF do Emitente	Valor	Data Vencimento	Envio Matriz	Observação
20/05/2015	1666	João da Silva	Brasil	0000-1	0123-1	11	Maria Souza	000.000.000-01	R\$ 100,00	20/06/2015	SIM	
29/05/2015	1888	Roberto Campos	Caixa	0000-2	0321-2	22	Roberto Campos	000.000.000-02	R\$ 200,00	29/06/2015	NÃO	
<b>Total</b>									<b>R\$ 300,00</b>			
Security Matriz												
CONTROLE CHEQUES PRÉ DATADOS RECEBIDOS FILIAIS												
Data Entrada	Loja	Cliente	Emitente do Cheque	Valor	Data Vencimento	Depósito	Compensação	Baixa Sistema	Observação			
20/05/2015	1	João da Silva	Maria Souza	R\$ 100,00	20/06/2015	SIM	SIM	SIM				
<b>Total</b>				<b>R\$ 100,00</b>								
TRANSFERÊNCIAS CHEQUES				DEPÓSITO BANCO				CHEQUES NÃO COMPENSADOS				
Data Envio	Valor			Data Depósito	Valor	Data	Valor					
21/05/2015	R\$ 100,00			20/06/2015	R\$ 100,00							
<b>Total</b>		<b>R\$ 100,00</b>		<b>Total</b>		<b>R\$ 100,00</b>		<b>Total</b>		<b>R\$ 0,00</b>		

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Esse método eliminará as contas dos cheques devolvidos apresentados no fluxo de caixa e as demais transferências que faziam parte do fluxo de caixa. Implementado o controle necessário e adequado para recebimento de cheques de clientes.

#### 4.4.4 Remodelagem Demonstração do Resultado do Exercício

Quadro 14 - Remodelagem demonstração do resultado do exercício

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE) 2015</b>				
<b>TRIMESTRAL</b>	<b>TOTAL</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>
<b>RECEITA BRUTA DE VENDAS</b>	<b>1.435.583</b>	<b>369.484</b>	<b>610.977</b>	<b>455.122</b>
Vendas	614.524	251.751	228.328	134.446
Serviços	821.059	117.733	382.650	320.676
Segurança	0	0	0	0
Elétrica	0	0	0	0
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA</b>	<b>(189.710)</b>	<b>(60.993)</b>	<b>(76.422)</b>	<b>(52.295)</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>1.245.873</b>	<b>308.491</b>	<b>534.555</b>	<b>402.827</b>
(-) Custo da Produção Vendida	(543.632)	(182.384)	(174.700)	(186.548)
<b>RESULTADO BRUTO</b>	<b>702.240</b>	<b>126.106</b>	<b>359.855</b>	<b>216.279</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(460.424)</b>	<b>(164.331)</b>	<b>(148.623)</b>	<b>(147.470)</b>
Administrativas	(447.868)	(160.245)	(144.216)	(143.407)
Comerciais	(1.916)	(834)	(832)	(250)
Depreciação	(6.105)	(2.035)	(2.035)	(2.035)
Despesas financeiras	(4.534)	(1.217)	(1.539)	(1.778)
Receitas financeiras	0	0	0	0
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Receitas Financeiras	0	0	0	0
Despesas Financeiras	0	0	0	0
<b>RESULTADO ANTES DO IRPJ E CSSL</b>	<b>241.817</b>	<b>(38.225)</b>	<b>211.233</b>	<b>68.809</b>
IRPJ	(64.900)	(8.672)	(32.658)	(23.570)
CSSL	(34.769)	(10.641)	(11.020)	(13.108)
<b>LUCRO/PREJ. LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>142.147</b>	<b>(57.538)</b>	<b>167.554</b>	<b>32.131</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Adotou-se a estrutura vertical da demonstração do exercício, mostrando de forma compreensível e sucinto os resultados das operações realizadas pela empresa chegando ao resultado líquido do período (lucro ou prejuízo).

Um dos pontos avaliados no diagnóstico era a não apresentação do cálculo da depreciação no demonstrativo, com os dados fornecidos pela empresa se fez o cálculo da depreciação conforme Quadro 14.



#### 4.4.5 Adequação utilização do regime de caixa e regime de competência

Visto que não é respeitado a utilização do regime de competência no demonstrativo de resultado do exercício. Propõe-se adequação nos critérios de reconhecimento das contas, respeitando o período em que ocorreram (regime de competência), independente no recebimento ou do pagamento (regime de caixa).

Quadro 15 - Critérios reconhecimento regime de competência

Contas	Ocorrência	Observação	Demonstrações
Receitas	Corresponde valor bruto do faturamento das vendas ou serviços – emissão das notas fiscais nesse período.	Não importa a data de recebimento.	Resultado do exercício
Despesas	São aquelas incorridas (consumidas) nesse período.	Não importa a data de pagamento.	Resultado do exercício

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

Sendo assim, segue exemplo para adoção da adequação, de como dever ser feito o reconhecimento conforme os princípios contábeis.

Quadro 16 - Exemplo adequação de reconhecimento por regime

Mês / Regime	Receitas		Despesas		TOTAL	
	Competência	Caixa	Competência	Caixa	Competência	Caixa
Janeiro	369.484	426.155	(427.021)	(423.684)	(57.537)	2.471
Fevereiro	610.977	574.266	(443.423)	(552.212)	167.554	22.054
Março	455.122	498.095	(422.991)	(454.897)	32.131	43.198
<b>TOTAL</b>	<b>1.435.583</b>	<b>1.498.516</b>	<b>(1.293.435)</b>	<b>(1.430.793)</b>	<b>142.148</b>	<b>67.723</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2015).

O Quadro 16 demonstra a diferença entre adoção do regime competência ou caixa. Compreendendo o resultado econômico e financeiro do período, de forma fidedigna com a realidade da empresa.

Portanto, além das propostas apresentadas, sugere-se propostas de desenvolvimento.

#### 4.5 PROPOSTAS DE DESENVOLVIMENTO

Com base nas propostas expostas para a empresa em estudo. Verifica-se posteriormente a adoção de demonstrativos como:

- Balanço patrimonial e seu orçamento
- DFC realizado e orçado
- Orçamento e realizado DRE

Também se propõe a realização do fluxo diário, para analisar a movimentação do caixa e os períodos de maior desembolsos e recebimentos. Dessa forma identificar as causas da falta de recursos, para caso seja necessário a captação de novos fundos, realizando renegociações dos prazos de pagamentos entre demais ações. Além de efetuar reuniões mensais para a análise do fluxo de caixa.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração deste estudo, e por meio das pesquisas bibliográficas, verifica-se a importância do fluxo de caixa e da demonstração de resultado na aplicação como ferramenta de gerenciamento financeiro de uma empresa. Fornecendo relatórios eficientes que auxiliam na tomada de decisão.

As informações que a contabilidade gerencial e financeira fornece é de grande valia, pois se ajustam conforme a necessidade da empresa. O instrumento do plano de contas é uma forma de organização e armazenamento de informações, portanto o plano deve estar estruturado de forma clara e objetiva, para evitar equívocos no lançamento na conta.

Muitas vezes a diferença do regime de caixa e competência, não é compreendido pelos gestores. Portanto a distinção entre os dois regimes, bem como a sua aplicação é imprescindível na sua elaboração dos relatórios contábeis.

Assim o fluxo de caixa, procura traduzir de melhor forma as informações contidas nesse relatório, dando visão da atual situação financeira da empresa. Pode ser visto como programação e planejamento, evidenciando entradas e saídas de caixa em um determinado período. Com isso pode-se antecipar e solucionar dificuldades encontradas, por conta da necessidade e excedentes de recursos. É de grande relevância que o administrador financeiro reconheça os efeitos das decisões tomadas, e o impacto que provocaria no caixa. Podendo ainda fazer a comparabilidade da movimentação financeira.

No demonstrativo do exercício relata-se todas as receitas e despesas, atendendo o regime de competência. Através dela, se pode avaliar a sua eficiência, revelando seus resultados líquidos do período. É um relatório preciso das operações, evidenciado o lucro ou prejuízo do período. Demonstrando elementos importantes para tomada de decisão.

Diante disso, percebe-se no diagnóstico realizado, a ausência de domínio das informações contábeis, causando uma grande distorção nas informações. Que de modo algum auxiliaria na tomada de decisão.

Através da avaliação dos relatórios apresentados pela empresa, a proposta realizada se baseou na orientação e remodelagem dos relatórios e métodos de controles para a elaboração do mesmo. Para ser utilizado de forma eficiente nos demonstrativos propostos. Portanto, para que não ocorra distorções como nos

relatórios anteriores, oferecendo uma maior confiabilidade nas informações financeiras e econômicas aos usuários.

Em ocasiões futuras, pretende-se propor a implantação do balanço patrimonial, orçamento e realizado nas demonstrações do fluxo de caixa e do demonstrativo de resultado. E ainda ações corretivas no departamento de compras e contas a pagar. Para que a empresa esteja sempre equiparada e munida de informações. Em busca de seu crescimento e fortalecimento no mercado dando continuidade em seu trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em IRFS E CPC** . - São Paulo : Atlas, 2014.

ATKINSON, Anthony A. [et al.]. **Contabilidade Gerencial**. - São Paulo : Atlas, 2008. - Vol. II.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos fluxo de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. - São Paulo : Atlas, 1999.

CPC 03 (R2). **CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis // CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis**. - 1 de Novembro de 2014. - <http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=34>.

CRCSP. **CRCSP // Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo**. - 02 de Novembro de 2014. - [http://www.crcsp.org.br/portal\\_novo/publicacoes/guia\\_pratico/parte3.htm](http://www.crcsp.org.br/portal_novo/publicacoes/guia_pratico/parte3.htm).

HOJI, Masakazu. **Práticas de tesouraria: cálculos financeiros de tesouraria: operações com derivativos e hedge**. - São Paulo : Atlas, 2001.

IUDÍCIBUS Sérgio de. **Contabilidade introdutória**. - São Paulo : Atlas, 2010. - 11. ed.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. - São Paulo : Atlas, 1999. - 4 ed.

OLIVEIRA, Alvaro Guimarães de. **Introdução à contabilidade**. - São Paulo : Saraiva, 2002.

OLIVEIRA, Alvaro Guimarães de. **Contabilidade Financeira**. - São Paulo : Saraiva, 2002. - 5. ed.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratamento de metodologia científica: projeto de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. - Atlas: Pioneira, 1999.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. - São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. - São Paulo : Atlas, 2009. - 5. ed.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à administração financeira**. - São Paulo : Pioneira Thomson Learnig, 2005.

PARISI, Cláudio e MEGLIORINI, Evandir. **Contabilidade Gerencial**. - São Paulo: Atlas, 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **Fundamentos da contabilidade geral**. - Juruá: Juruá, 2008. - 3ª : p. 316.

SAMPIERI, Roberto Hernández, COLLADO Carlos Fernández e LUCIO Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa**. - São Paulo: McGraw-Hill, 2006. - 3 ed.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. - Rio de Janeiro: DP&A, 2004. - 6 ed.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas**. - São Paulo : Atlas, 2006. - Vol. II: p. 147.

SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de Administração Financeira e Orçamento**. - São Paulo: Atlas, 2014. - p. 384.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa**. - Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004. - Vol. 10ª: p. 335.

**ANEXO (S)**

## ANEXO A – Plano de contas

(continua)

<b>1 ATIVO</b>
<b>1.1 ATIVO CIRCULANTE</b>
1.1.1 Caixa
1.1.2 Bancos C/Movimento
1.1.3 Contas a Receber
1.1.4 Estoques
<b>1.2 NÃO CIRCULANTE</b>
<b>1.2.2 INVESTIMENTOS</b>
1.2.2.01 Participações Societárias
<b>1.2.3 IMOBILIZADO</b>
1.2.3.01 Terrenos
1.2.3.02 Máquinas e Ferramentas
1.2.3.03 Veículos
1.2.3.04 Móveis
1.2.3.98 (-) Depreciação Acumulada
1.2.3.99 (-) Amortização Acumulada
<b>1.2.4 INTANGÍVEL</b>
1.2.4.01 Marcas
1.2.4.02 Softwares
<b>2 PASSIVO</b>
<b>2.1 CIRCULANTE</b>
<b>2.1.1 Impostos e Contribuições a Recolher</b>
2.1.1.01 INSS
2.1.1.02 FGTS
2.1.1.03 COFINS
2.1.1.04 PIS
2.1.1.05 IRPJ
2.1.1.06 CSSL
<b>2.1.2 Contas a Pagar</b>
2.1.2.01 Fornecedores
2.1.2.02 Aluguel a pagar
<b>2.1.3 Empréstimos Bancários</b>
2.1.3.01 Banco A - Operação X
<b>2.1.4 Salários e Encargos</b>
<b>2.2 NÃO CIRCULANTE</b>
2.2.1 Empréstimos Bancários
<b>2.3 PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>
<b>2.3.1 Capital Social</b>
2.3.2.01 Capital Social Subscrito
2.3.2.02 Capital Social a Realizar
<b>2.3.2. Reservas</b>
2.3.2.01 Reservas de Capital
2.3.2.02 Reservas de Lucros
<b>2.3.3 Prejuízos Acumulados</b>
2.3.3.01 Prejuízos Acumulados de Exercícios Anteriores
2.3.3.02 Prejuízos do Exercício Atual



(conclusão)

<b>3 CUSTOS E DESPESAS</b>
<b>3.1 Custos dos Produtos Vendidos</b>
3.1.1 Custos dos Materiais
3.1.1.01 Custos dos Materiais Aplicados
3.1.2 Custos da Mão-de-Obra
3.1.2.01 Salários
3.1.2.02 Encargos Sociais
<b>3.2 Custo das Mercadorias Vendidas</b>
3.2.1 Custo das Mercadorias
<b>3.3 Custo dos Serviços Prestados</b>
3.3.1 Custo dos Serviços
3.3.1.01 Materiais Aplicados
3.3.1.02 Mão-de-Obra
3.3.1.03 Encargos Sociais
<b>3.4 Despesas Operacionais</b>
3.4.1 Despesas Gerais
3.4.1.01 Mão-de-Obra
3.4.1.02 Encargos Sociais
3.4.1.03 Aluguéis
<b>4 RECEITAS</b>
<b>4.1 Receita Líquida</b>
4.1.1 Receita Bruta de Vendas
4.1.1.01 De Mercadorias
4.1.1.03 De Serviços Prestados
4.1.2 Deduções da Receita Bruta
4.1.2.01 Devoluções
4.1.2.02 Serviços Cancelados

Fonte: Elaborada pela autora (2015).